

5 A novela de Cavalaria no Teatro

No século XVI, a península Ibérica registrou uma explosão dos romances de cavalaria; que constituem uma das manifestações literárias de ficção em prosa mais ricas da literatura peninsular da Idade Média.

O *Amadis de Gaula*, primeiro romance de cavalaria de Portugal, publicado na Espanha em 1508, teve uma receptividade tão grande que acabou gerando um ciclo. Esse tipo de narrativa foi lido por figuras marcantes desse século, inclusive Santa Teresa de Jesus, que confessa ter sido influenciada pela mãe e apreciado tais romances na infância:

Era aficionada em livros de cavalaria, e não usava tão mal esse passatempo, como eu o usei para mim, porque não perdia seu trabalho, mas antes nos desenvolvemos para podê-los ler; e porventura o fazia para não pensar nos grandes trabalhos que tinha, e para ocupar seus filhos a fim de que não andassem em outras coisas perdidos.¹

O *Amadis de Gaula* teve uma espantosa repercussão.

No teatro quinhentista, Gil Vicente também escreve e representa três autos ligados aos romances de cavalaria: a *Comédia de Rubena*, em 1521; a *Tragicomédia de Dom Duardos*, em 1522, e a *Tragicomédia de Amadis de Gaula*, em 1533. E sob essa influência Camões escreve o *Auto de Filodemo*.

Filodemo é um típico romance de cavalaria, nele, podemos encontrar traços marcantes dessa literatura. Em seu enredo encontramos características cruciais dos romances de cavalaria. Os primos de Filodemo, Dionisa e Venadoro, eram filhos de D. Lusidardo, um rico cavaleiro cujo irmão, devido a algumas desavenças no reino, resolve viajar para a Dinamarca. Nesse novo reino encontra e apaixona-se

¹ SANTA TERESA DE JESÚS. *Su Vida*. Buenos Aires-México: Espasa-Calpe Argentina, S.A., 1951.p.25: “Era aficionada a libros de caballerías, y no tan mal tomaba este pasatiempo, como yo le tomé para mí; porque no perdia su labor, sino desenvolvímonos para leer em ellos; y por ventura lo hacía para no pensar em grandes trabajos que tenía, y ocupar sus hijos, que no anduviesen en otras cosas perdidos.” Apud MENEGAZ, Ronaldo. *O auto de Filodemo: dos romances de cavalaria à expressão maneirista*. Revista Camoniana,— v. 11, 2002, p.72.

perdidamente pela princesa, filha do rei. Desse inesperado romance, surge uma gravidez, tendo o cavaleiro que voltar para a sua pátria com ela.

Coincidentemente, há também, no *Amadis de Gaula*, uma “Donzela da Dinamarca, sempre qualificada positivamente”, tendo como função, na novela, “anunciar boas novas e dar apoio aos amigos.” Em Gil Vicente, a personagem da *Tragicomédia de Amadis de Gaula* se chama Dinamarca, “como se fosse um nome próprio personativo”.²

Talvez, a origem dinamarquesa da mãe dos gêmeos Florimena e Filodemo, possa estar relacionada com as viagens comerciais que se faziam ao norte da Europa.

Se nenhuma razão histórica justifica o fato de Camões incluir a Dinamarca na geografia das novelas cavaleirescas, talvez a tenha escolhido pela distância que media entre Portugal, cabo do mundo ocidental, e esse longínquo reino. [...] ³

Na volta para sua pátria, acontece um terrível naufrágio, onde morrem toda a tripulação, exceto a princesa, que dá à luz os gêmeos Florimena e Filodemo, numa fonte. Os gêmeos são encontrados e criados por um pastor. Filodemo, já adulto, resolve deixar a serra e ir para cidade. Como já dissemos anteriormente, Filodemo, sem saber, vai para a cidade trabalhar na casa de seu tio D. Lusidardo; onde se apaixona por sua superior e prima Dionisa; Florimena permanece entre os pastores levando sua vida serrana.

O romance seria impossível de acontecer, mas, Filodemo tem características de um autêntico nobre cavaleiro; é discreto, cortês, músico enamorado; seus versos encantam Dionisa, que se levanta da cama para ouvir o diálogo que ele travava com Solina.

Primeiramente Dionisa não aceita seus próprios sentimentos, mas depois acolhe Filodemo como se ele pertencesse ao seu mundo aristocrático.

Encontram-se, finalmente. Ela acusa-o de ousado, mas a si mesma se acusando de lhe dar consentimento à ousadia. Ele como tal se reconhece e se arrepende. Quando sentira tal inclinação amorosa, logo vivamente se acusara:

Dando-me Ventura o dedo,
Lhe quero tomar a mão.⁴

² MENEGAZ, 1998, p. 132.

³ Ibid., p.133.

⁴ CIDADE, 1956, p. 114.

Na segunda parte do auto, ou seja, a parte que trata do amor entre Venadoro e Florimena, se inicia na fonte onde Florimena e seu irmão haviam nascido. “As fontes e as nascentes estão arrolados por JacquesLe Goff no inventário do maravilhoso medieval Exemplo de encantamento de fonte ocorre na história ‘A fonte da donzela’, da *Demanda do Santo Graal*.⁵

Devido às lendas sobre as fontes, Venadoro, ao avistar a fonte, desconfia que aquele lugar possa lhe reservar ‘a Ventura’, ‘algũa ventura má’.

Junto desta fonte pura
 Não sei quem cuida qu’ está,
 Mas no coração me dá
 Que aqui me guarda a Ventura
 Algũa ventura má.⁶

Diante dos galanteios de Venadoro, Florimena defende sua honra dizendo:

Senhor, quem na serra mora
 Também entende a verdade
 Dos enganos da cidade.
 Vá-se ou fique embora,
 Qual mais for sua vontade.⁷

Venadoro, após encontrar Florimena, ‘a flor que permanece’, não quer mais sair da serra. Essa seria sua bem-aventurança, toda a Ventura. Apaixonado por Florimena não lhe resta alternativa a não ser trocar de vida, ou seja, viver junto da amada na serra.

Outro aspecto característico da narrativa cavaleiresca e novelesca do século XVI é o recurso ao sobrenatural. No *Auto do Filodemo* isso ocorre na cena em que o Pastor revela a origem das crianças gêmeas, encontradas junto à fonte onde sua mãe agonizava.

‘Las estrellas luminosas’. ‘O pastor sabia ouvir as estrelas, pois desde criança tinha sido iniciado por seu pai nas artes mágicas’. É modesta, pois, a intervenção do maravilhoso no enredo do *Filodemo*. [...] A participação das ‘estrellas luminosas’

⁵ MENEGAZ, 2002, p.76. apud LE GOFF, Jacques. *O maravilhoso e o quotidiano no ocidente medieval*, 1989, p.30.

⁶ CAMÕES, Luís de. “Comédia de Filodemo”. IN: *Teatro Completo de Camões* (prefácio e notas) de Vanda Anastácio, 2005, p.139.

⁷ *Ibid.*, p. 141.

ocorre apenas como um recurso de narrativa, solução única para que o Pastor tomasse conhecimento do caráter principesco das duas crianças adotadas.⁸

As descobertas e os encontros inesperados também fazem parte das novelas de cavalaria, assim como em *Amadis de Gaula*, em *Filodemo* os gêmeos nobres (Dionisa e Venadoro), descobrem que seus amores são também de alta linhagem, podendo assim ser seus amados legítimos, sem nenhum impedimento.

⁸ MENEGAZ, 2002, p.74.